

**Bons argumentos,  
ótimos investimentos.**

# Panorama Mensal

**26 de Fevereiro de 2025  
Ano XXVI - Nº 301**



## Destques

**Inflação e Pressão no Governo:** A alta dos preços dos alimentos preocupa o governo. Lula espera desaceleração, mas a pressão inflacionária desgasta sua popularidade e reduz margem de manobra. O governo enfrenta dificuldades no Congresso.

**Juros e Incerteza Econômica:** O Copom elevou a Selic em 1%, reforçando o combate à inflação.

**Câmbio:** O real desvalorizou 20% em 2024, aumentando a incerteza e pressionando empresas endividadadas em dólar.

**EUA:** Trump adotou medidas agressivas em comércio e petróleo. O FED pausou cortes de juros, e tensões geopolíticas aumentam.

# Brasil

O início de 2025, como esperado, revelou **desafios significativos no campo econômico e político**, marcando um período de transição após um ano em que o crescimento econômico surpreendeu e a questão fiscal pesou. Apesar dos números positivos do último trimestre – com o **PIB crescendo acima das expectativas e o desemprego atingindo baixas históricas**, o governo Lula começou a sentir os efeitos da **alta da inflação, sobretudo no setor alimentício**, o que já impacta sua popularidade.

O impacto da **inflação nos preços dos alimentos** é um dos principais temas do início do ano. Lula expressou preocupação, mas afirmou esperar uma desaceleração nos próximos meses. Com a inflação **afetando diretamente sua popularidade** e o governo conseguindo indicar seu nome para a presidência do Banco Central, as contestações à autoridade monetária cessaram. Entretanto, **a alta**

**no custo de vida, especialmente nos alimentos, prejudica a confiança dos consumidores e dos investidores**, ampliando a incerteza sobre as políticas fiscais e monetárias.

O **Copom elevou a taxa básica de juros em 1%** na reunião de janeiro, conforme esperado. O comunicado manteve um tom **hawkish**, sinalizando novos ajustes para conter a **inflação persistente**. Embora essa postura seja essencial para **ancorar as expectativas, ela reduz investimentos, pressiona o consumo e encarece o crédito**. Com os investidores exigindo **prêmios de risco mais altos**, o custo do capital para empresas segue elevado, dificultando a expansão econômica.

A eleição dos presidentes do Senado e da Câmara mostrou que o **governo não tem maioria folgada no Congresso**. Com o **Centrão e a oposição** em posição de **bloquear iniciativas**, a aprovação de reformas e a ampliação de gastos

públicos enfrentam obstáculos, antecipando disputas políticas e reduzindo o espaço para estímulos ao crescimento. Paralelamente, foi discutida a **liberação de 10% do FGTS como garantia para crédito consignado**, medida que pode aliviar o acesso ao crédito, mas também **sinaliza a reduzindo o espaço para estímulos ao crescimento**. O real fechou 2024 com **desvalorização superior a 20% frente ao dólar**, ampliando incertezas entre investidores. A **pressão cambial afeta empresas endividadas em dólar e impulsiona a inflação via importados**. O Banco Central tem intervindo e, **apesar da queda recente nas cotações do dólar, o desalento do mercado é evidente**. Sem **expectativas de novos ajustes fiscais, o ambiente de investimentos segue pressionado**.

## Mundo

A **posse de Donald Trump** nos Esta-

dos Unidos marcou o início de um governo com **postura agressiva em comércio e regulação econômica**, impactando as expectativas econômicas. Logo nos primeiros dias, ele **ameaçou impor tarifas de 25% sobre importações do Canadá e México**, mas as negociações levaram os países vizinhos a **reforçar o controle de fronteiras**, evitando sanções mais severas e **garantindo uma vitória política ao novo presidente**. Além disso, os EUA **aplicaram uma tarifa de 10% sobre produtos chineses**, levando Pequim a **retaliar com medidas similares**, intensificando as disputas comerciais e aumentando a **volatilidade dos mercados internacionais**.

Trump também **anunciou um plano para reduzir os preços do petróleo**, pressionando países produtores, e criticou os **juros elevados do Federal Reserve**. O FED **pausou os cortes de juros**, adotando uma postura de espera para avaliar os impactos das novas políticas, sinalizando que **só reagirá após a efetivação das**

### **mudanças prometidas por Trump.**

No setor de tecnologia, a startup chinesa **DeepSeek lançou um modelo de inteligência artificial com eficiência energética superior**, reduzindo custos de hardware em relação às soluções da Nvidia. A inovação **desafiou o ChatGPT**, que domina o mercado atualmente, fortalecendo alternativas **open source**. O impacto foi imediato, levando investidores a **reavaliar o crescimento dos setores de har-**

### **dware e data centers.**

O ambiente internacional segue marcado por uma **atividade econômica relativamente firme nos países desenvolvidos**, mas com **incertezas sobre a trajetória inflacionária e as futuras decisões de política monetária**. Com um **cenário geopolítico ainda muito nebuloso**, a conjuntura global se mostra **incerta e volátil**, exigindo **cautela e atenção dos investidores**.





## Perspectivas e Alocações

Em janeiro, **mantivemos nossa exposição ao setor de tecnologia** nos EUA, com hedges bem estruturados, e seguimos comprados no setor de defesa europeu. Adicionamos uma **posição vendida em uma empresa brasileira** exposta ao mercado americano, que pode ser impactada por novas tarifas.

No segmento de renda fixa, **montamos uma pequena posição tomada em juros americanos**, aproveitando o movimento nas taxas.

**Mantivemos a posição vendida em euro** contra o dólar, fundamentada na nova dinâmica tarifária prevista no governo Trump, no diferencial de juros favorável aos EUA e nos sinais de enfraquecimento da economia europeia.

Desde meados do ano passado, reduzimos nossa exposição a ativos domésticos, adotando uma abordagem mais tática em nossas alocações.

No mercado de commodities, mantivemos a posição comprada em café, sustentada por estoques baixos e mudanças nas perspectivas climáticas.



## Resultados

**ARG HIKE FIC FIM:** Em janeiro, o fundo registrou alta de 2,09%, acumulando 2,09% no ano. Desde maio de 2020 (data do seu início), seu rendimento acumulado é de +55,18%.

**ARG FIM I:** O fundo teve um rendimento de 1,57% em janeiro. Desde seu lançamento em abril de 2014, o fundo teve uma valorização de +182,53%, superando o CDI, que subiu 162,44% no mesmo período.



O único objetivo deste relatório é a prestação de informações aos nossos clientes, cotistas e ao público em geral. A Argumento Administração de Carteira de TVM não distribui ou comercializa quotas de fundos de investimentos ou quaisquer outros títulos e valores mobiliários. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma recomendação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxa de resgate antecipado. Os fundos multimercados da Argumento possuem datas distintas de conversão e de pagamento do resgate de cotas, e o pagamento do resgate é realizado em data distinta do pedido de resgate. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento dos fundos de investimentos antes de aplicar seus recursos. A Lâmina de informações essenciais encontra-se disponível no site do administrador. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito sem prévio consentimento. Todos os direitos reservados. Copyright 2024.

